Reflexões sobre a Transformação do Ensino Médico no Brasil após as Diretrizes Curriculares Nacionais

Autor(res)

Bernadete Lema Mazzafera
Adriana Santos Cardoso Gottschald Ferreira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O percurso da educação médica no Brasil relaciona-se à: prática da Medicina, implantação das políticas públicas de saúde e das políticas de educação do ensino superior. Com a Constituição de 1988, a criação do Sistema Único de Saúde e com o Programa de Saúde da Família, a formação médica não poderia estar atrelada às práticas antigas. A homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2001 e demais programas (PROMED, PRO-SAÚDE, PET-SAÚDE) convergem para um novo modelo assistencial, menos oneroso e vinculado à prevenção/promoção de saúde. A partir de 2014, as novas DCNs definem fundamentos da graduação médica, centrada no estudante, contribuindo com a reforma do ensino médico. A reestruturação ocorrida promoveu uma mudança profunda de paradigmas, com um modelo que destaca a integralidade. Reforça-se a necessidade de refletir sobre as mudanças promovidas pelas novas diretrizes, no âmbito do projeto pedagógico, no ambiente de trabalho e nas metodologias de ensino-aprendizagem.

Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo propor reflexões sobre as mudanças de paradigmas no ensino médico após a homologação das Diretrizes Curriculares de Medicina em 2001 e das novas Diretrizes em 2014.

Material e Métodos

Para propor reflexões a respeito da mudança do modelo de ensino médico, foi utilizado como base as Diretrizes Curriculares de Medicina de 2001 e sua atualização em 2014. A partir da leitura e interpretação destas publicações, foi realizada uma análise qualitativa comparando os modelos de ensino médico: flexneriano ou tradicional versus o novo modelo de integralidade das DCNs. Esta análise comparativa traz como base o estudo de LAMPERT (2008), onde foram elencados eixos de comparação entre os dois modelos: mundo do trabalho, projeto pedagógico, abordagem pedagógica, cenários da prática e desenvolvimento docente. Após isto, foi realizada a verificação e levantamento de quais diferentes tópicos foram elencados nas novas diretrizes de 2014.

Resultados e Discussão

A partir das diretrizes de 2001, as escolas médicas vão sofrendo uma readequação e as novas já vão surgindo com novo modelo. Ocorre uma mudança de paradigmas, comparando-se o novo modelo de integralidade e o

tradicional existente. No âmbito do trabalho, considera-se o campo de atuação do médico também na atenção básica, com as diversas esferas institucionais e em equipe. No projeto pedagógico, há uma proposta de organização do curso para a atuação preventiva do médico e não apenas curativa, com uso da tecnologia e visando custo-benefício. Na abordagem pedagógica, propõe-se um currículo integrado, com metodologias ativas e melhorias na estrutura física. Os cenários de prática mudam pra assistência primária, e usa-se laboratórios de treinamento. Na docência, os cursos precisam promover ambientes de formação continuada para os professores. As DCNs de 2014 dividem-se em: Atenção Integral à Saúde, Educação em Saúde e Gestão em Saúde e visam preparar o médico para atuar no SUS.

Conclusão

As DCNs de 2001 objetivaram aumentar a cobertura de assistência à saúde da população e reduzir custos vinculados à prática médica. Apesar da nova proposta metodológica e do modelo de competências para o futuro profissional, não acompanharam por completo as mudanças ocorridas no SUS. As DCNs de 2014 preponderaram à formação de profissionais mais preparados para atuar no SUS e induziram as instituições de ensino superior a assumir responsabilidade social com o sistema público de saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CES Nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

LAMPERT, JB. Dois séculos de escolas médicas no Brasil e a avaliação do ensino médico no panorama atual e perspectivas. Gazeta Médica da Bahia. 2008;78(1):31-7.

ESTUDANTES- O NOVO CURRÍCULO. Programa mais Médicos do Governo Federal, 2022. Disponível em: < http://maismedicos.gov.br/o-novo-curriculo>. Acesso em: 05 , set 2022.